

## 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

A liturgia do 15º Domingo do Tempo Comum recorda-nos que Deus actua no mundo através dos homens e mulheres que Ele chama e envia como testemunhas do seu projecto de salvação. Esses “enviados” devem ter como grande prioridade a fidelidade ao projecto de Deus e não a defesa dos seus próprios interesses ou privilégios. A primeira leitura apresenta-nos o exemplo do profeta Amós. Escolhido, chamado e enviado por Deus, o profeta vive para propor aos homens – com verdade e coerência – os projectos e os sonhos de Deus para o mundo. Actuando com total liberdade, o profeta não se deixa manipular pelos poderosos nem amordaçar pelos seus próprios interesses pessoais.

A segunda leitura garante-nos que Deus tem um projecto de vida plena, verdadeira e total para cada homem e para cada mulher – um projecto que desde sempre esteve na mente do próprio Deus. Esse projecto, apresentado aos homens através de Jesus Cristo, exige de cada um de nós uma resposta decidida, total e sem subterfúgios.

No Evangelho, Jesus envia os discípulos em missão. Essa missão – que está no prolongamento da própria missão de Jesus – consiste em anunciar o Reino e em lutar objectivamente contra tudo aquilo que escraviza o homem e que o impede de ser feliz. Antes da partida dos discípulos, Jesus dá-lhes algumas instruções acerca da forma de realizar a missão... Convida-os especialmente à pobreza, à simplicidade, ao despojamento dos bens materiais.

Dehonianos



## AGENDA

### Missa das 12h00 Nossa Senhora da Natividade

Neste tempo de férias a Missa das 12h00 da Igreja Nossa Senhora da Natividade, será suprimida a partir de domingo 18 Julho até 05 de setembro. Aos domingos teremos uma única Eucaristia às 9h30.

### Jubileu Sacerdotal de Pe. Jorge Doutor

O Pe. Jorge Doutor, celebrou, dia 29 de junho, o 25º ano de Sacerdócio. Celebrará o seu Jubileu na nossa paróquia, no dia 18 de julho, na eucaristia das 11h30 na Igreja de São José do Algueirão. Uma ocasião para agradecer a Deus pelo dom da sua vocação e pedir ao Senhor novas vocações da nossa Paróquia.

## HORÁRIO DAS MISSAS DE VERÃO NA PARÓQUIA

Como já é habitual no verão, tempo de férias, as Missas na Paróquia são reduzidas e distribuídas em vários horários, nos três Núcleos.

Este horário tem início a 15 de julho e prolonga-se até 05 de setembro.

### Durante a semana

Igreja da Natividade: Quinta-feira, 9h00

Capela da Natividade: Quarta-feira, 9h00

Salão das Mercês: Terça e sexta-feira, 18h00

Igreja do Algueirão: Todos os dias, 19h00

### Sábado (Missas Vespertinas)

Salão das Mercês: 17h00

Igreja da Natividade: 18h00

Igreja do Algueirão: 19h00

### Domingo

Igreja da Natividade: 9h30

Mercês (Escola Visconde de Juromenha): 10h30

Igreja do Algueirão: 11h30 e 19h00

## JUBILEU SACERDOTAL DE PE. JORGE DOUTOR



O Padre Jorge Doutor nasceu em Aveiro, no dia 13 de fevereiro de 1971. Tinha duas irmãs mais velhas.

Filho de militar, a sua família levava uma vida nómada: o Padre Jorge foi fazer os três anos a Moçambique, onde esteve até finais de 1974, indo depois para Benavente

(onde estava quando o irmão nasceu em 1975), seguindo-se Açores, Campo de Tiro de Alcochete (onde frequentou a escola até ao 7.º ano). Por fim, a família assentou raízes no Algueirão. Aqui, os irmãos ingressaram nos escuteiros, mas ele preferiu o movimento do Sempre Mais Alto onde granjeou amizades que ainda hoje se mantêm.

Com quatro filhos, a vida da família nem sempre era muito fácil, mas o amor e carinho eram sinceros e profundos. Num verão, foi trabalhar nas obras para comprar o seu primeiro computador (um QL) e uma impressora. Foi um autodidata na informática e ainda hoje dedica muito do seu tempo aos computadores. Também é um apaixonado pela fotografia.

Chegou a altura da preparação para o Crisma e ele não se queria matricular porque o Crisma não lhe dizia nada. Os pais fizeram-no ver que a matrícula não o vinculava (estava sempre a tempo de sair) e que perderia os amigos. Matriculou-se, crismou-se e continuou ligado ao Sempre Mais Alto. O grupo de amigos habituou-se, durante as férias, a ir ao Seminário de Caparide ajudar em atividades da quinta.

Já a frequentar a universidade, participou num retiro vocacional em Caparide. Ao chegar a casa, disse aos pais que queria ir para o seminário e pensava deixar o ensino superior. Ajudados pelo pároco, Padre António Figueiredo e pelo reitor de Caparide, Padre Armindo Garcia, os pais convenceram-no a concluir o ano universitário e ingressar no seminário só no princípio do ano letivo seguinte.

Fez o seminário, onde ganhou novos amigos – entre eles o Padre Armindo Reis, com quem trabalha há quase vinte anos, os últimos dos quais na Unidade Pastoral de Sintra. Foi um grande suporte familiar na doença do pai e agora na viuvez da mãe.

Dedicando-se totalmente à vida sacerdotal nos seus primeiros tempos, sozinho e abusando das suas forças, acabou por ter um esgotamento. O acompanhamento médico, a compreensão dos superiores, a amizade dos colegas, em particular do Padre Armindo Reis e o apoio da família ajudaram-no a debelar a crise.

Na sua vida pastoral, facilmente cativa as pessoas por saber ouvir, ser alguém em quem se pode confiar, trabalhador consciente e sempre pronto a ajudar o próximo.



### Horário de Cartório / Secretária: de 15.07 a 31.08

Semana	Algueirão	Mem Martins
Segunda-feira	15h00 – 19h00	Fechado
Terça-feira	10h00 – 12h30	
Quarta-feira	15h00 – 19h00	
Quinta-feira	10h00 – 12h30	
	15h00 – 19h00	
Sexta-feira	15h00 – 19h00	
Sábado	10h00 – 13h00	15h00 – 18h00
Domingo	Fechado	Fechado

**Dia Mundial dos Avós e dos Idosos**  
**(4º domingo de julho – 25 de julho de 2021)**

**Mensagem do Papa Francisco**

«Eu estou contigo todos os dias»

Queridos avôs, queridas avós!

«Eu estou contigo todos os dias» (cf. Mt 28, 20) é a promessa que o Senhor fez aos discípulos antes de subir ao Céu; e hoje repete-a também a ti, querido avô e querida avó. Sim, a ti! «Eu estou contigo todos os dias» são também as palavras que eu, Bispo de Roma e idoso como tu, gostaria de te dirigir por ocasião deste primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos: toda a Igreja está solidária contigo – ou melhor, connosco –, preocupa-se contigo, ama-te e não quer deixar-te abandonado.

Bem sei que esta mensagem te chega num tempo difícil: a pandemia foi uma tempestade inesperada e furiosa, uma dura provação que se abateu sobre a vida de cada um, mas, a nós idosos, reservou-nos um tratamento especial, um tratamento mais duro. Muitíssimos de nós adoeceram – e muitos partiram –, viram apagar-se a vida do seu cônjuge ou dos próprios entes queridos, e tantos – demasiados – viram-se forçados à solidão por um tempo muito longo, isolados.

O Senhor conhece cada uma das nossas tribulações deste tempo. Ele está junto de quantos vivem a dolorosa experiência de ter sido afastado; a nossa solidão – agravada pela pandemia – não O deixa indiferente. Segundo uma tradição, também São Joaquim, o avô de Jesus, foi afastado da sua comunidade, porque não tinha filhos; a sua vida – como a de Ana, sua esposa – era considerada inútil. Mas o Senhor enviou-lhe um anjo para o consolar. Estava ele, triste, fora das portas da cidade, quando lhe apareceu um Enviado do Senhor e lhe disse: «Joaquim, Joaquim! O Senhor atendeu a tua oração insistente».[1] Giotto dá a impressão, num afresco famoso[2], de colocar a cena de noite, uma daquelas inúmeras noites de insónia a que muitos de nós se habituaram, povoadas por lembranças, inquietações e anseios.



Ora, mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão repetindo-nos: «Eu estou contigo todos os dias». Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos. Está aqui o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois dum longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa – especialmente quem dentre vós está mais sozinho – receba a visita de um anjo!

Este anjo, algumas vezes, terá o rosto dos nossos netos; outras vezes, dos familiares, dos amigos de longa data ou conhecidos precisamente neste momento difícil. Neste período, aprendemos a entender como são importantes, para cada um de nós, os abraços e as visitas, e muito me entristece o facto de as mesmas não serem ainda possíveis em alguns lugares.

Mas o Senhor envia-nos os seus mensageiros também através da Palavra divina, que Ele nunca deixa faltar na nossa vida. Cada dia, leiamos uma página do Evangelho, rezemos com os Salmos, leiamos os Profetas! Ficaremos comovidos com a fidelidade do Senhor. A Sagrada Escritura ajudar-nos-á também a entender aquilo que o Senhor nos pede hoje na vida. De facto, Ele manda os operários para a sua vinha a todas as horas do dia (cf. Mt 20, 1-16), em cada estação da vida. Eu mesmo posso dar testemunho de que recebi a chamada para me tornar Bispo de Roma quando tinha chegado, por assim dizer, à idade da aposentação e imaginava que já não podia fazer muito de novo. O Senhor está sempre junto de nós – sempre – com novos convites, com novas palavras, com a sua consolação, mas está sempre junto de nós. Como sabeis, o Senhor é eterno e nunca vai para a reforma. Nunca.

No Evangelho de Mateus, Jesus diz aos Apóstolos: «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado» (28, 19-20). Estas palavras são dirigidas também a nós, hoje, e ajudam-nos a entender melhor que a nossa vocação é salvaguardar as raízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos pequeninos. Atenção! Qual é a nossa vocação hoje, na nossa idade? Salvaguardar as raízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos pequeninos. Não vos esqueçais disto.

[vaticannews.va](http://vaticannews.va)